

# Feito a mão como antigamente

Um olhar etnográfico sobre a trajetória laboral de um construtor e restaurador de instrumentos musicais na região metropolitana de Porto Alegre, RS

Aluno: Eduardo Ribeiro Gonçalves

Orientação: Profa Dra: Cornelia Eckert

Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL), UFRGS

Realizada no âmbito do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS, Bolsista Pibic/CNPq) a presente pesquisa compreende um exercício etnográfico sobre construção de relatos imagéticos dos lugares, gestos e artefatos do trabalho de construção de instrumentos musicais da família das cordas (ou cordofônicos compostos) feitos pelo interlocutor Ronaldo Batista Magni.

Através da experiência etnográfica (Eckert & Rocha, 2008) a partir do olhar do interlocutor expressado em suas narrativas, o pesquisador tenta aproximar-se dessas apropriações que o indivíduo faz em seu ofício, sendo elas técnicas ou sentimentais.

O registro do discurso do interlocutor, a descrição do local de trabalho desse construtor e dos gestos manuais empregados no ofício foi feito a partir da produção de diários de campo, imagens fotográficas e filmicas utilizando câmeras digitais.

Além de concertos de violões e guitarras tradicionais, o trabalho artesanal de Ronaldo em conjunto com a sua preocupação quanto à reciclagem, produz instrumentos feitos a partir de materiais reaproveitáveis, como latas de biscoito e lastros de madeira encontrados em caixas de morango que são descartadas em seu bairro. A paciência e o trabalho minucioso, enfatizados no discurso do interlocutor refletem-se nos instrumentos de sua autoria. A tentativa de preservar a originalidade do instrumento, tanto a cor quanto o material investido em cada um faz parte do valor sentimental demonstrado por este construtor e restaurador em relação aos instrumentos e também às ferramentas e móveis que compõem sua oficina.

Como resultado a pesquisa intencionou fazer uma aproximação com a discussão sobre a construção de narrativas biográficas e a construção do olhar etnográfico do pesquisador ao longo do exercício da pesquisa de campo. As imagens produzidas foram selecionadas para contar quatro crônicas em forma de exposição fotográfica contendo doze painéis. A primeira sobre a oficina, a segunda sobre os artefatos, a terceira sobre o trabalho e os gestos peculiares do ofício e a quarta sobre a relação de Ronaldo com o seu trabalho concluído. A visita do interlocutor a essa exposição acabou por ser uma forma de restituição junto à entrega das imagens e vídeos produzidos em campo, em forma de álbum fotográfico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CARDOSO DE OLIVEIRA. "O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever". In: "O trabalho do antropólogo". São Paulo, Editora UNESP, 2000
- ECKERT, Cornelia. "Questões em torno do uso de relatos e narrativas biográficas na experiência etnográfica". In: Revista Humanas. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, n.º 19, Porto Alegre, ano 98
- MALINOWSKI, Bronislaw. The Argonauts of Western Pacific. New York: Dutton. 1942.
- MAUSS, Marcel. "As Técnicas do Corpo". In: Journal de Psychologie, v.32, n. 3-4, 1935. Comunicação apresentada à Sociedade de Psicologia em 17 de maio de 1934. "Sociologia e antropologia". Precedido de uma Introdução à obra de Marcel Mauss, por Claude Lévi-Strauss.
- REDE, Marcelo. "Estudos de Cultura Material: uma vertente francesa". Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. V.8.9.p.281 – 291 (2000 – 2001). Editado em 2003
- VELHO, Gilberto. "O ANTROPÓLOGO PESQUISANDO EM SUA PRÓPRIA CIDADE: Sobre conhecimento e heresia". In: "O desafio da cidade. Novas Perspectivas da Antropologia Brasileira". Editora Campus, Rio de Janeiro, 1980.
- WARNIER, Jean-Pierre. "Retorno a Marcel Mauss". Uma releitura do texto/palestra de Marcel Mauss, intitulado "As técnicas do Corpo", datada de 1934.

